

Apresentação

O terceiro número da DIAPHONÍA, Revista dos Discentes do Curso de Filosofia da UNIOESTE, promovida pelo Grupo PET [Programa de Educação Tutorial], torna público mais uma edição primada pelo rigor e pela originalidade, marcando, indelevelmente, uma posição qualificada em termos de produtividade de pesquisa no contexto nacional da área.

Nessa direção, no âmbito de seu formato, como de praxe, o número inicia com a edição da secção de Entrevistas, cujo convidado é o ex-tutor do Programa PET, Prof. Dr. Wilson Antonio Frezzatti Jr. O docente reconstitui seu próprio percurso intelectual na Filosofia, seu trabalho na UNIOESTE, sua experiência com o Grupo PET, e, ademais, a perspectiva que se abre, em termos de política de pós-graduação, na Universidade, especialmente, o Programa de Mestrado e Doutorado em Filosofia.

A segunda seção é composta de oito colaborações no formato de artigos. Assim, como é do perfil da Revista, a edição é prestigiada com a contribuição resultante das pesquisas individuais desenvolvidas em seminários pelos acadêmicos bolsistas ou demais alunos do Curso, além, é claro, de transpor todo caráter endógeno, abrindo, pois, espaço para a colaboração externa de autores (em diferentes níveis de formação) vinculados a outras instituições. O primeiro artigo, “Problemas e perspectivas no pensamento de uma ética-ontológica em Heidegger” de **Saulo Sbaraini Agostini** se dedica a comentar uma problemática decisiva no interior da obra heideggeriana, qual seja, o estatuto da ética. Para tanto, o autor retoma o espírito e a letra da memorável carta *Sobre o Humanismo*, texto este em que Heidegger ensaia algumas notas visando explicitar as relações entre ética e ontologia. Essa leitura é

acompanhada também de algumas críticas dirigidas por autores contemporâneos à perspectiva heideggeriana do *ethos*, sem, no entanto, desconsiderar importantes conceitos de *Ser e Tempo*, sob o horizonte de uma relação do habitar-ético do *Dasein* em meio a ontologia fundamental. **Marília Mendonça de Souza Leão Santos** em, “A genealogia intersubjetiva da responsabilidade: sensibilidade como *lócus* da epifania em Emmanuel Levinas”, formula uma breve exegese genealógica da “responsabilidade” desde a obra levinasiana. A partir da radicalização da “sensibilidade” trata-se de, inicialmente, problematizar a estratificação da “subjetividade” em *Totalidade e Infinito* (1961), contemplando, inclusive, seus momentos basilares e distintivos desde o registro pré-objetivo da fruição. O artigo conclui apontando para o estatuto originário da sensibilidade na “ética metafenomenológica” de Levinas. Em, “Antonin Artaud: *pour en finir avec le jugement de Dieu* e Artaud contra o juízo dos psiquiatras”, **Gilmar Henrique da Conceição** e **Ana Carolina Acom** retratam a figura de Artaud, que conforme Deleuze, visa desconstruir o universo do “juízo”, desbravando, pois, um novo continente. Será por meio de sua “escrita de sangue” e desenvolvimento do sistema da crueldade que Artaud inverte qualquer subjugo moral ou outras amarras que impedem o pensamento de pensar. Ora, se aos olhos de Montaigne, temos uma propensão para a crueldade, em Artaud, o teatro da crueldade propõe mudanças na atuação, na estruturação das peças, bem como na relação do teatro com o público, buscando perturbar os repousos dos sentidos. No texto, “El papel mediático del ídolo futbolístico en Latinoamérica: un estudio de caso”, **Sirio López Velasco** advoga a tese de que, em sociedades submetidas a crises recorrentes, a grande imprensa trata de inculcar, em boa parte da sociedade golpeada em sua autoestima, a dupla ilusão de que é valiosa na figura de um herói desportivo milionário e de que o futebol pode

permitir aos seus filhos acesso ao restrito círculo dos ricos e famosos. No artigo, “A crise da democracia consensual tematizada a partir da perspectiva da filosofia política de Rancière, **Ester Maria Dreher Heuser** e **Hubertus David de Moura Reijrink** tematizam, desde a obra de Rancière, o aparente paradoxo nas recentes manifestações sociais, em especial os protestos que tomaram corpo, em junho, de 2013, no Brasil. Tais movimentos geraram duas avaliações supostamente opostas: uma de crise democrática; outra de fortalecimento democrático-político. Com o intuito de mostrar que ambas as avaliações são válidas e nem por isso contraditórias, o artigo toma por base as lições de Rancière e busca, num primeiro momento, estabelecer os principais elementos que caracterizam a atividade política e seu respectivo contraponto à luz do conceito de “polícia”. Após, conceitua-se a proposta democrática desenvolvida por Rancière baseada no dissenso, contrapondo-se ao princípio do consenso com o objetivo de elucidar o aparente paradoxo supramencionado. No texto, “Linguagem e hermenêutica bíblica na filosofia de Benedictus de Spinoza”, **Carlos Wagner Benevides Gomes** expõe o problema da crítica à linguagem e da interpretação em Spinoza em trabalhos como a *Ética*, *Tratado da Correção do Intelecto*, *Breve Tratado* e outros escritos. A tese é a de que, mesmo que não sistematizados pelo autor, existem alguns problemas linguísticos e interpretativos fundamentais para a elaboração de seu método racionalista. Isso se torna mais claro quando se explicita sua hermenêutica bíblica a partir do método histórico-crítico, na obra *Tratado Teológico-Político*, e de uma gramática da língua hebraica que consagrou Spinoza como um dos primeiros exegetas da modernidade. Em “A problemática da transfusão de sangue em pacientes Testemunhas de Jeová: autonomia e beneficência”, **Julio Tomé** apresenta possíveis aplicações dos princípios bioéticos de respeito pela

autonomia e beneficência, elaborados por Beauchamp e Childress no livro *Princípios de Ética Biomédica*. Trata-se de casos que envolvem pacientes que, uma vez professos ‘testemunhas de Jeová’, necessitam de transfusão de sangue. Para tanto, serão utilizados dois casos hipotéticos. O primeiro questiona até onde se sustenta o princípio de autonomia do paciente ao aceitar ou recusar um tratamento considerado essencial para a sua vida. O segundo põe em questão sobre como o ‘fazer o bem ao paciente’ do médico, quando se trata de uma criança filha de testemunhas de Jeová que ainda não tem uma autonomia estabelecida. No artigo, “O corpo-próprio em Lima-Vaz”, **João Elton Jesus** explana em que medida, para o filósofo brasileiro Henrique Claudio de Lima Vaz, a noção de corpo-próprio é a primeira categoria que figura a estrutura ontológica do homem. Sob esse prisma, o trabalho tem por objetivo explorar a noção de corpo-próprio levando em consideração os seus princípios tético e eidético. Para aprofundar o tema, tomou-se como referência a obra *Antropologia Filosófica I* em que, primeiramente, é abordado o contexto em que Vaz produziu o seu pensamento, seguido por uma breve explicitação da sua metodologia para, enfim, adentrar no conceito-chave do estudo.

Por fim, a Revista edita a “Secção de Tradução”, com os capítulos 1 e 2 do Ensaio VII: “Do raciocínio” (*Of reasoning*), da obra *Essays on the intellectual powers of man* (Ensaio sobre as faculdades intelectuais dos seres humanos) do filósofo escocês Thomas Reid (1710-1796). Cabe ressaltar que esse projeto é oriundo de uma das atividades de planejamento do Grupo PET, qual seja, a “Oficina de Tradução” que fora tutorada pelo Prof. Dr. Marcelo do Amaral Penna-Forte, docente do Curso, a quem, agradecemos, desde já, pela acolhida, disposição e competência com a qual conduziu esse trabalho.

Dito isso, com esse terceiro número, a Revista alavanca, mais uma vez, seu espírito formador, plural e dialógico. Que todos sejam bem-vindos! Ótimo experimento de leitura!

Prof. Dr. Claudinei Aparecido de Freitas da Silva
Tutor do PET/Filosofia, Gestão (abril/2013-março/2016)

Profª Drª Ester Maria Dreher Heuser
Tutora do PET/Filosofia, Gestão (abril/2016-março/2019)